

NOTA DE IMPRENSA

Serra d’Aire recebe "As Pegadas dos Dragões" em Junho

“As Pegadas dos Dragões” é um espectáculo de Teatro de ar livre, onde os dragões convivem de perto com os homens, a magia é quotidiana e os reis são aconselhados por homens sábios que dizem: “Não faças nada por ser correcto ou digno de louvor ou ser nobre de fazer; não faças nada por parecer que é bom fazê-lo; faz apenas o que é necessário e não mais do que isso”.

Ao final do dia e no deslumbrante cenário natural do Monumento Natural das Pegadas dos Dinossáurios do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros (<http://www.pegadasdedinossaurios.org>), também conhecido por Pedreira do Galinha, deixe-se transportar para “outro tempo” com “As Pegadas dos Dragões”. Uma original peregrinação teatral encenada por Carlos Carvalheiro, a ter lugar nos próximos fins-de-semana de **19 e 20 e 26, 27 e 28 de Junho**, pelas 19h19. A peça conta com mais de 100 actores e figurantes, numa história fantástica de Dragões e de Homens que, ao pretender enquadrar o grandioso cenário natural das Pegadas, obriga ao uso de motas de estrada, todo-o-terreno e vespas para as deslocações dos actores. A meio do percurso e à semelhança do habitual dos espectáculos do Fatias de Cá, o público é convidado para jantar. Neste espectáculo, estarão à disposição várias tendas onde se poderá escolher e comprar a refeição, sendo as moedas – os Dragonitos – entregues no início do espectáculo.

O espectáculo (0h45 + jantar + 0h45) custa 25 € por pessoa.

“Os Contos do Fascínio”

Inspirado no universo de Ursula le Guin (ficcionalista norte-americana, 1929-), “As Pegadas dos Dragões” é a 3ª parte da saga “Os Contos do Fascínio”. A peça foi estreada pelo Fatias de Cá em 2006 e realizou-se no Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios do Parque Natural de Serra de Aire e Candeeiros, em parceria com o então Instituto da Conservação da Natureza (ICN) e com a Câmara Municipal de Ourém. O impacto do espectáculo, reposto em 2008, gerou o desejo de levar à cena as duas primeiras partes, “Escola de Feiticeiros” e “O Anel Quebrado”. A primeira parte, com

um elenco essencialmente infanto-juvenil, está destinada ao Convento de Cristo, em Tomar. A segunda, espectáculo mais intimista, parece ter o seu cenário natural na Quinta da Regaleira, em Sintra. Em “O Anel Quebrado”, o Arquimestre quer encontrar a metade perdida do Anel que se quebrou pela runa da Harmonia e que está escondida no Labirinto. A sua Grande Sacerdotisa é uma jovem despojada da sua identidade e afastada da família para se dedicar a Aqueles-que-não-têm-nome, isto é, às forças obscuras do Labirinto. Desta aventura resultará a reconstrução do Anel e a libertação de ambos. Como é referido na peça, “sozinho, ninguém conquista a liberdade”. “O Anel Quebrado” deverá ser apresentado ao final da tarde, na Quinta da Regaleira (Sintra), em Setembro e Outubro de 2009.

Produção e Parceiros

"As Pegadas dos Dragões" é um espectáculo de teatro ao ar livre promovido pelo Fatias de Cá Ourém, um dos centros de produção da Companhia de Teatro Fatias de Cá (www.fatiasdeca.com), e resulta de uma parceria estabelecida entre o Fatias de Cá, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) e a Câmara Municipal de Ourém.

O local

O Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios da Serra de Aire e Candeeiros fica situado no extremo oriental da Serra de Aire, na povoação de Bairro, em pleno Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Contém um importante registo fóssil do período Jurássico, as pegadas de alguns dos maiores seres que alguma vez povoaram o planeta Terra: os dinossáurios Saurópodes. Na laje calcária onde as pegadas de dinossáurios se conservaram ao longo de 175 milhões de anos, podem ser observados cerca de 20 trilhos ou pistas, uma delas com 147 m e outra com 142 m de comprimento. No período Jurássico, a separação da grande massa continental Pangeia levou à formação dos actuais continentes. Nessa altura, o clima da Terra era tropical, quente e húmido, existiam densas florestas, extensos mares pouco profundos e a vida era abundante. A quantidade de vegetação permitiu a proliferação de dinossáurios herbívoros, de que são exemplo os Saurópodes. Nas suas deslocações, estes animais deixaram as suas pegadas nas camadas finas de lama calcária existente nas lagunas marinhas de baixa profundidade. A lama secou e ficou coberta por sedimentos calcários que com o tempo, acabaram por se transformar em rocha. Passados cerca de 175

milhões de anos, os trabalhos de exploração da pedra permitiram pôr a descoberto os vários trilhos visíveis, hoje, na laje.

As impressões que podemos observar neste Monumento Natural, produzidas por Saurópodes, datam do período Jurássico Médio. Os Saurópodes eram herbívoros possantes, quadrúpedes, de cabeça pequena, e cauda e pescoço compridos. A cauda serviria possivelmente para se defender dos predadores e o pescoço, tal como a cauda, ajudaria estes animais a manter o equilíbrio, permitindo-lhes chegar à vegetação mais alta e torná-los mais competitivos em relação a animais de menor porte.

“As Pegadas dos Dragões”

Dias: Junho de 2009: Sexta 19, Sábado 20, Sexta 26, Sábado 27 e Domingo 28

Teatro ao ar livre – Monumento das Pegadas dos Dinossáurios – Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros – Bairro – Ourém

Duração: 0h45 + jantar + 0h45

Bilhete: 25€

Reservas: Tel.: 960 303 991 – reservas@fatiasdeca.net – www.fatiasdeca.net

Informação: Não aconselhável a menores de 6 anos

Companhia de Teatro Fatias de Cá (FdC)

O Fatias de Cá foi criado em Tomar, em 1979. A Companhia tem vários centros de produção de produção teatral no país, enquadrados pelo FdC-Portugal (em 2009 estão em actividade as associações culturais FdC-Almourol, FdC-Ourém, FdC-Tomar e FdC-Torres Novas) e dois núcleos internacionais: FdC-Bulgária e FdC-Marrocos.

Enquanto Companhia de Teatro, reúne cerca de 150 membros nivelados (entre profissionais e amadores).

A sustentabilidade financeira do FdC tem assentado nas receitas de bilheteira, nos contributos dos Mecenas de Cá e em apoios de entidades públicas e privadas.

A opção estética do FdC assume três vertentes:

O património, quer o construído, quer o paisagístico, é assumido como um cenário teatral;

A partilha com o público de um momento de refeição é assumida como uma forma de sociabilização e de concentração no espaço-tempo convocado pelo espectáculo;

O acto teatral é assumido como um momento que emocione e divirta.

O FdC defende como lema uma frase atribuída a Galileu: **“Não resistir a uma ideia nova nem a um vinho velho”**.

Para descarregar fotos, cartaz ou demais informação (editável), por favor queiram aceder a: <http://www.fatiasdeca.net/imprensa.asp>